- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na Folha de Respostas, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item CERTO; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item ERRADO. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- No(s) item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética deverão ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Eventuais es paços livres identificados ou não pela e xpressão "**Espaço livre**" que co nstarem deste ca derno de provas poderão ser utilizados para anotações, rascunhos etc.

-- CONHECIMENTOS BÁSICOS --

Texto CB1A1-I

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se es conde s ob uma poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adílson mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina e es verdeada co nhecida co mo p laca-mãe. Com zelo, deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cab eça: com u m ruído es tridente, tudo s e es patifa metros atrás.

Há cerca de um ano, Adílson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

Na E uropa e no s E stados Un idos, estudos s obre o assunto atestam que o montante de lixo digital em circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados pelo ser humano.

Cristina Tardáguila. **Ruínas eletrônicas**. Internet: www.piaui.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CB1A1-I, julgue os itens a seguir.

- 1 Depreende-se do primeiro período do texto que Adílson dos Anjos ha bitualmente f requenta o depósito de s ucata eletrônica descrito no texto.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. N o pri meiro pe ríodo do t exto, o emprego tanto da expressão "Como em todas as tardes abafadas de Americana" (£.1) quanto dos verbos no presente do indicativo mostra que A dílson dos A njos fre quenta o depósito d e 1 ixo eletrônico com assiduidade.
- 2 Depreende-se do trecho "Ao ar (...) de olhos" (l. 6 a 8) que os equipamentos eletrônicos depositados no local, ao

projetarem a 1 uz s olar e m d iversas direções, ca usam incômodo à visão de quem visita o local.

JUSTIFICATIVA - CERTO. I nfere-se d a af irmação d e q ue as pilhas (de s ucata) " refletem os ra ios de s ol d e form a di fusa e provocam um incessante piscar de olhos" (ℓ . 7 e 8) que os equipamentos eletrônicos depositados no local projetam a luz solar em diversas direções, o que causa incômodo à visão de quem visita o local.

3 Infere-se do texto que, diferentemente das fraldas descartáveis, a sucata eletrônica é passível de reciclagem e, por isso, já ultrapassou aquelas em volume em circulação. JUSTIFICATIVA - ERRADO. O texto informa tão somente que o ser humano, atualmente, descarta mais lixo eletrônico que fraldas infantis, de modo que aquele (eletrônico) corresponde a um volume maior do lixo (resíduos sólidos) produzido pelo ser humano.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue os itens seguintes.

- 4 Sem prejuízo para os sentidos e p ara a c orreção gramatical do texto, a forma verbal "alcançam" (l.6) poderia ser substituída por **chegam à**.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. E mbora s emanticamente a substituição pu desse s er a dequada, c om e la ha veria e rro no emprego do s inal i ndicativo de c rase, já qu e seria incorreto o emprego de artigo definido feminino antes da expressão "um metro de altura" (l.7).
- 5 A s upressão da ví rgula e mpregada l ogo a pós o vocábulo "estreito" (ℓ.9) alteraria os sentidos originais do texto, mas manteria sua correção gramatical.

 JUSTIFICATIVA ERRADO. O t recho fi caria gra maticalmente

incorreto com a supressão da vírgula presente após "estreito" (£.9), porque i sso i mplicaria a i nterposição de um a vírgula (e mpregada após "cabo" (£.10)) entre sujeito e predicado.

- 6 O trecho "Desparafusa (...) sua cabeça" (ℓ . 14 a 21) detalha a "linha de produção repetitiva" (ℓ .13) mantida por Adílson no trabalho com o *e-lixo*.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. A s equência d e açõ es d esignadas pelas formas verbais "Desparafusa" $(\ell.14)$, "crava" $(\ell.15)$, "faz vergar" $(\ell.16)$, "arranca" $(\ell.17)$, "deposita" $(\ell.19)$ e "faz voar" $(\ell.20)$ é, precisamente, o detalhamento da "linha de produção" $(\ell.13)$ mencionada.
- Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o t recho "Or esto f az voar p or ci ma d e s ua ca beça" (\ell. 20 e 21) poderia ser reescrito da seguinte maneira: As outras partes arremessa por cima da própria cabeça.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O sujeito da forma verbal "faz voar" (£.20) está oculto e refere-se a Adílson, o a gente que "faz voar" (£.20) o resto das partes da CPU que ele desmonta. O objeto dessa forma verbal é "O resto" (£.20), que apresenta o mesmo sentido de **As outras partes** no período. Do mesmo modo, **arremessar** é um sinônimo a dequado pa ra **fazer voar**. A inda, na propos ta de reescrita, foram mantidos o modo e o tempo verbais. Por fim, "sua cabeça" (£.20) e **própria cabeça** remetem i gualmente à cab eça de Adílson. Logo, a proposta de reescrita apresentada no item mantém os sentidos originais do texto e a sua correção gramatical.
- O elemento "que", em "que recebem o nome de *e-lixo*" (ℓ . 25 e 26), retoma o termo "sobras de computadores" (ℓ .25). JUSTIFICATIVA CERTO. O pronome relativo "que" (ℓ .24) retoma

- a expressão "sobras de computadores" (ℓ .24), que aparece na oração imediatamente anterior. Esse recurso permite a interpretação de que as sobras de computadores são denominadas de e-lixo.
- 9 Infere-se do emprego do termo "consequente" (ℓ.32) que a existência d e pr ojetos de dicados a o a proveitamento d a sucata el etrônica no B rasil d epende de i nformações quantitativas a respeito desse material.

JUSTIFICATIVA - CERTO. O trecho "A falta de dados (...) pe la sombra" (ℓ . 30 a 33) informa que a ausência de projetos de aproveitamento de *e-lixo* deve-se, p recisamente, à au sência de informações a re speito da qua ntidade de pe ssoas e de di nheiro envolvidos nesse mercado. Portanto, o termo "consequente" (ℓ .31) introduz informação a respeito de uma implicação da falta de dados sobre o mercado do *e-lixo*. Por extensão de sentido, entende-se que a existência desses dados viabilizaria os projetos a que se refere o período.

Texto CB1A1-II

- Se aceitamos que, de segunda a sexta-feira, os dias são úteis, devemos necessariamente aceitar que sábado e domingo são dias inúteis. É inútil, portanto: ir ao cinema e ao teatro, fazer piquenique no parque com os filhos, almoçar com a família, tomar cerveja com os amigos, ler um livro, passar a madrugada acordado vendo séries.
- De fato, todas as atividades supracitadas são inúteis se medidas pela régua da produtividade. Claro que se podem defender filmes, séries, peças e livros afirmando-se que o enriquecimento cultural faz de você um melhor profissional.

Também é possível defender o piquenique com os filhos ou a cerveja com os amigos afirmando-se que pessoas que cultivam laços familiares e sociais são mais estáveis, seguras e resilientes no trabalho. Mas a lógica que avalia as experiências culturais e as relações afetivas por seus incrementos à carreira, que justifica a própria felicidade por sua contrapartida laboral, é a lógica dos que batizaram os "dias úteis". Prefiro tentar encontrar o que há de útil no supostamente inútil a enxergar o que há de inútil no útil.

Embora o senhor ou a senhora certamente discordem, são absolutamente inúteis. Não se o fendam, eu também s ou. Daqui a ci nquenta, cem, mil, dez mil an os, ninguém vai se lembrar de nós. Talvez, inclusive, porque, daqui a cinquenta, cem, mil, dez mil anos, já não haja mais ninguém aqui para se lembrar de coisa alguma, pois a humanidade pode já ter se extinguido. A humanidade, aliás, também é inútil.

Às vezes eu penso no cara que inventou o aramezinho de fechar pacote de pão. Imagino-o esbaforido pelos corredores de uma de suas fábricas, dizendo para a secretária l igar para a sua es posa e av isar que não volta para jantar, tem u ma reunião crucial para seu império de aramezinho de fechar pão. Um gênio ele devia se achar. E cada u m de n ós tem seu aramezinho de fechar pão e se dedica de segunda a sexta a essa missão tão crucial e inútil para o futuro do cosmos.

Antonio Prata. **O araminho de fechar pão**. Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CB1A1-II, julgue os próximos itens.

- 10 Ao afirmar que s ão i núteis as at ividades ap resentadas no trecho "ir ao cinema (...) vendo séries" (l. 3 a 6), o autor do texto sugere que elas não devem ser realizadas de segunda a sexta-feira.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Diante do fato de que as atividades mencionadas são tipicamente realizadas nos fins de semana, o autor conclui, i ronicamente, que e las de veriam ser c onsideradas i núteis. Em nenhum trecho cabe a inferência de que o autor sugere que elas não devam ser realizadas durante os chamados dias úteis.
- 11 O t exto ap resenta o t recho "p essoas que cu ltivam l aços familiares e sociais são mais estáveis, seguras e resilientes no trabalho" (l. 14 e 15) como possível argumento para a defesa da utilidade do piquenique com os filhos e da cerveja com os amigos.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O autor defende o piquenique com os filhos ou a cerveja com os amigos por meio do argumento de que pessoas que cultivam laços familiares e sociais são mais estáveis, seguras e resilientes no trabalho.
- 12 O autor afirma explicitamente no texto ser contrário à lógica segundo a qual ex periências cu lturais e relações afetivas somente são úteis quando resultam em contrapartida laboral. JUSTIFICATIVA CERTO. O au tor s e co loca em posição antagônica à queles que defendem o valor da satividades de lazer por suas supostas vantagens e benefícios à vida profissional. O que ele defende é, justamente, a existência de valores diferentes e m cada u m desses as pectos da vida social. Is so está explícito n a afirmação "Prefiro tentar e ncontrar o que há de útil no supostamente inútil a enxergar o que há de inútil no útil" (£. 19 a 21), be m como na s de mais ideias de senvolvidas no terceiro parágrafo do texto.

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue os itens que se seguem.

- 13 O segmento "Se aceitamos que, de segunda a sexta-feira, os dias são úteis" (ℓ . 1 e 2) expressa uma hipótese real, ou seja, expressa um fato existente.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O pe ríodo f ormado por um a condicional e u ma pri ncipal d enomina-se pe ríodo hi potético. Há três t ipos d e hi pótese, e ntre a s qua is, a hi pótese re al, qu e oc orre quando a condição é um fa to existente (caso do t exto, já que, de fato, ch amam-se ú teis o s d ias d e s egunda a s exta-feira) e xpresso com verbo no indicativo.
- 14 O nível d e f ormalidade d o t exto s eria al terado cas o a expressão "faz de você" (l.10) fosse substituída por **lhe tornam**, mas os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam mantidos.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Na acepção de 'passar de um estado a outro', que é o sentido expresso por "faz de você" $(\ell.10)$ no texto, **tornar** exigiria complemento direto ("o"), e não indireto ("lhe"): "a tinta tornou azul a á gua"; "o e studo tornou os meninos maus e m bons". Além disso, ocorreria um erro de concordância verbal com o emprego de **tornam**, já que o sujeito de "faz" $(\ell.10)$ é um termo singular ("o enriquecimento cultural" $(\ell.10)$), sendo, portanto, imotivada a flexão verbal na proposta de reescrita.
- 15 O a utor e mpregou a expressão "ab solutamente inúteis" (l.23) em referência ao conceito de dias úteis, visando criticá-lo.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. O a utor qua lifica "o s enhor ou a senhora" (ℓ .22), referentes do sujeito oculto da oração principal do período ("[vocês] são absolutamente inúteis" (ℓ .23)). A ideia pode ser comprovada por meio da compreensão do período seguinte, em que o a utor se iguala à condição do s enhor e da senhora: "Não se ofendam, eu também sou [inútil]" (ℓ . 23 e 24).
- **16** Os sentidos e a correção gramatical do texto s eriam preservados caso a expressão "cada um de nós" (£.36) fosse substituída por **todos nós**.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Para que o p eríodo s e mantivesse gramaticalmente correto, a substituição de "cada um de nós" (£.36) por **todos n ós** deveria s er aco mpanhada d e a lteração d a f orma

- verbal "tem" (ℓ .36), da forma pronominal "seu" (ℓ .36) e da forma verbal "se dedica" (ℓ . 36 e 37), que deveriam ser referentes à primeira pessoa do plural (**temos**, **nosso** e **nos dedicamos**, respectivamente).
- 17 Com a af irmação d e que "cad a u m d e n ós tem seu aramezinho de fechar pão" (\ell.36), o texto sugere que tanto o autor q uanto os l eitores t êm a tividades profissionais que, quando avaliadas objetivamente e c om cuidado, mostram-se totalmente desnecessárias ao mundo.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. O que o t exto propõ e é , precisamente, q ue as atividades h umanas t êm as pectos ú teis e aspectos i núteis, e que é pre ciso obs ervá-los c om mais l ucidez e leveza.

Texto CB1A1-III

Não faz muito tempo, fui assistir à ópera **As Bodas de Fígaro**, de Mozart. Aproximando-se o final do espetáculo, o personagem mais importante, Fígaro, faz um comentário cr uel a r espeito d as m ulheres. N a m ontagem que vi, o diretor de cena teve a ideia de acender as luzes da plateia durante o canto de Fígaro, que saiu do palco e dirigiu-se aos homens presentes.

Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se. Fez o sinal de "não" nas fuças do pobre cantor e retirou-se protestando em voz alta. Pensei que ela poderia ter prestado mais atenção. O tema nuclear de **As Bodas de Fígaro** é atual: trata-se de desmascarar, denunciar e p unir um poderoso aristocrata que é violento predador sexual.

Aquela senhora furiosa revoltou-se antes do tempo e não viu a condenação do conde brutal. Tal suscetibilidade, decorrente da situação inferior em que, do modo mais injusto, as mulheres são mantidas em nossas sociedades, é compreensível. Mas indignou-se cedo demais.

Indignação: eis o problema. Nunca tive simpatia por essa palavra. Pressupõe cólera e desprezo. Quando estamos sozinhos, a indignação nos embriaga como se fosse uma droga. Arrebata a alma, enfurece as vísceras, dilata os pulmões e nos faz acreditar na veemência do nosso ódio. Viramos heróis justiceiros diante de nós mesmos.

A solidão indignada faz grandes discursos interiores contra aquilo que erigimos como inimigo. Serve para dar boa consciência. É um prazer solitário. Exaltados, arquitetamos vinganças e reparações. Depois, o balão murcha, sobrando apenas nossa miserável impotência.

Ao se manifestar na presença de outra pessoa, ou de duas, ou em um pequeno grupo, a indignação leva ao descontrole. Nervosos, falamos alto e dizemos coisas que, na calma, jamais pronunciaríamos. Porque não somos mais nós que falamos, mas algo que está em nós e que ocupou nosso corpo esvaziado de qualquer poder reflexivo: a indignação.

Jorge Coli. A indignação enfurece as vísceras e nos embriaga como se fosse droga. Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CB1A1-III, julgue os itens seguintes.

18 Na linha 16, o autor emprega o termo "suscetibilidade" para questionar a de sigualdade de gê nero enfrentada pelas mulheres como motivo que justificasse a reação da senhora na ópera.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. Ao contrário do que afirma o i tem, o a utor reconhece que a desigualdade de gênero enfrentada pelas mulheres impeliu a senhora a reagir daquela forma. Ele considera a reação precipitada não pelo motivo, mas pelo tempo: a senhora não esperou o fim da peça para compreender que se tratava exatamente de uma crítica ao machismo.

- 19 Ao propor, na linha 23, que a indignação "Arrebata a alma" e "enfurece as vísceras", o au tor d o t exto af irma q ue es se sentimento p rovoca as m esmas al terações f isiológicas q ue certas drogas.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. N o t recho, o autor e numera os efeitos, s obretudo psíquicos, da indignação, que, m etaforicamente, remetem aos efeitos da embriaguez pelo consumo de uma droga. O candidato deve perceber que a analogia proposta pelo autor do texto não diz respeito às propriedades das drogas ou da indignação em si próprias, mas sim aos efeitos sentidos psíquica e somaticamente por aqueles que as experimentam.
- 20 De acordo com o texto, quando estamos indignados e sozinhos, elaboramos mentalmente grandes argumentações contra aquilo que definimos como alvo da nossa revolta.

 JUSTIFICATIVA CERTO. O item traduz de forma clara e objetiva o que está posto metaforicamente no trecho "Quando estamos sozinhos, a indignação nos embriaga como se fosse uma droga. (...) A solidão indignada faz grandes discursos interiores contra aquilo que erigimos como inimigo. Serve para dar boa consciência. É um prazer solitário. Exaltados, arquitetamos vinganças e reparações. Depois, o balão murcha, sobrando apenas nossa miserável impotência" (ℓ. 21 a 30).
- 21 Infere-se d o t exto q ue a i ndignação m anifestada solitariamente é m enos n ociva que a m anifestada publicamente.
 JUSTIFICATIVA ERRADO. Q uanto à m anifestação da
 - indignação, solitária ou coletivamente, o autor não estabelece uma relação de comparação no que concerne aos malefícios de cada uma dessas form as. P ortanto, a i nferência de q ue um a form a de manifestação da indignação é mais nociva que a outra extrapola as ideias do texto.

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-III, julgue os itens subsecutivos.

- 22 Em "dirigiu-se" (ℓ .7), a colocação do pronome "se" antes da forma v erbal se d irigiu prejudicaria a c orreção gramatical do texto.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A próc lise do pronome no re ferido contexto seria adequada, haja vista a presença da conjunção aditiva "e", que constitui fator de atração de pronomes oblíquos átonos.
- 23 O deslocamento do termo "furiosa" (ℓ.8) para imediatamente após a forma verbal "levantou-se" (ℓ.9) manteria a coerência do texto.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Há a mbiguidade no texto (a palavra "furiosa" pode s er c lassificada c omo pre dicativo ou a djunto adnominal) e o deslocamento manteria a co erência, u ma v ez que deixaria clara a interpretação como predicativo.
- 24 No período em que aparece, o termo "nuclear" (ℓ.11) tem o mesmo sentido de **central**.

 JUSTIFICATIVA CERTO. A palavra "nuclear" (ℓ.11) assume, no período, o mesmo sentido de **central**, **fundamental**, **essencial**.
- **25** A oração "não viu a condenação do conde brutal" (*l*.15) exprime o motivo, a cau sa p or q ue a s enhora f uriosa revoltou-se antes do tempo.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A oração em apreço ex prime fato consecutivo a o fato de a senhora ter-se re voltado, por isso não há como atribuir a essa oração uma noção de causa/motivo.

Com relação a aspectos geográficos e políticos do Distrito Federal (DF), julgue os itens a seguir.

26 O DF é uma unidade federativa cuja organização territorial e política apresenta diferenças com relação às demais unidades federativas que compõem o território brasileiro: o DF não é município ne m e stado, m as é r egido por l ei o rgânica, t al como os municípios b rasileiros; a lém di sso, possui governador, mas não vereadores.

JUSTIFICATIVA - CERTO. O D F é um a un idade incomum da Federação, porque, e m ve z d e municípios, di vide-se e m re giões administrativas. O DF não é município nem estado. Como entidade

federativa única no país, é regido por lei orgânica, típica de municípios. Além disso, o DF tem apenas governador, e não vereadores.

- 27 As r egiões ad ministrativas, p opularmente conhecidas co mo cidades satélites, possuem autonomia político-administrativa semelhante à dos municípios brasileiros.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. As R As n ão t êm a utonomia político-administrativa: s ão c omandadas por a dministradores submetidos ao GDF.
 - Brasília foi projetada para abrigar de 500 mil a 700 mil habitantes. Segundo o proj eto, s omente s e e sse l imite f osse ul trapassado, seriam cr iadas ci dades s atélites. Mas a popul ação pre vista rapidamente foi ultrapassada, atingindo, em 2010 (último Censo do IBGE) 2.690.959 habitantes. Entretanto, as cidades satélites, previstas p ara de pois do adensamento, s urgiram a inda na construção d e Bra sília, poi s, desde o i nício, ocorreu um fort e aumento de pop ulação, d evido à bus ca d e t rabalho na s obr as da construção e à pe rmanência de ope rários que trabalhavam ne ssas obras, que pa ssaram a m orar e m a ssentamentos provi sórios. Os assentamentos populacionais d eram ori gem à s c idades s atélites, que, mais tarde, foram denominadas regiões administrativas (RAs).
- 28 Os administradores das regiões administrativas são indicados pelo governador do DF.

JUSTIFICATIVA - CERTO. As RAs integram o gove rno do DF, sendo s eus re presentantes e scolhidos pe lo gov ernador. P ossuem estruturas func ionais própri as à s s uas a tividades e c ompetências, para que atendam à demanda dos seus habitantes. Das 31 regiões administrativas, apenas 19 RAs, criadas até 1994, estão com as poligonais demarcadas e aprovadas pela Câmara Legislativa do DF. Em c omparação a os e stados fe derativos, a autonomia da s RAs é superior à dos bairros, mas é menor que a das cidades que orbitam a volta das capitais estaduais.

Com relação à Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE-DF), julgue os próximos itens.

- 29 A organização t erritorial t anto de Br asília q uanto da RIDE-DF reflete desigualdades socioespaciais características da ur banização b rasileira. A s diferenças o cupacionais e de renda en tre as diversas r egiões ad ministrativas do DF e os municípios g oianos e m ineiros i ntensificam u ma e xpansão urbana dispersa e desigual.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. E mbora m udanças na form a da metrópole c ontemporânea gl obalizada, i ncluindo-se o cr escimento disperso, tenham sido atribuídas, em larga medida, à flexibilização de proc essos i ndustriais, em Bra sília, c idade gove rnamental e terciária, esse não poderia ser o caso. Em um contexto de elevada valorização da terra e dos i móveis na área c entral e de gra nde disparidade na distribuição de renda, e stabeleceu-se, a partir da construção da c idade, um a orga nização espacial pol inucleada. Na fase atual, em que diferenças ocupacionais e de renda acentuam as desigualdades e a s egregação s ocioespacial, i ntensifica-se u ma expansão urbana dispersa.
- **30** Brasília é o centro polarizador da RIDE-DF e é cl assificada pelo Instituto B rasileiro d e Geografia e E statística (IBGE) como metrópole nacional.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Brasília, centro polarizador da RIDE-DF, é classificada como metrópole nacional pelo estudo das regiões de i nfluência d as c idades (RE GIC) do In stituto Bra sileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008).
- 31 A R IDE-DF é f ormada p ela cap ital ad ministrativa e política do p aís, Brasília, caracterizada p redominantemente por a tividades t erciárias e q uaternárias, e p or p arte de um corredor dinâmico de base a gropecuária, o e ixo Brasília-Anápolis-Goiânia.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. E nglobando u ma va sta área, a RIDE-DF inclui a capital administrativa e política do país, Brasília, que se caracteriza de forma predominante por a tividades terciárias. Abrange, também, parte de um corredor dinâmico de base agrícola e i ndustrial, o e ixo Bra sília-Anápolis-Goiânia, e, ai nda, ár eas de

- produção primária e agroindustrial com distintos níveis e formas de integração às funcionalidades metropolitanas.
- 32 A R IDE-DF é c onsiderada uma r egião m etropolitana que integra a penas os núc leos u rbanos d o DF e os municípios limítrofes do estado de Goiás.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. Com um a i nstitucionalização formal, s em c ontrapartidas f inanceiras, p olíticas e t écnicas suficientes dos órgã os que ne la a tuam pa ra prom over o desenvolvimento re gional pr econizado, a RI DE-DF t em si do frequentemente tomada c omo c om um e spaço metropolitano. Na realidade, s eria mais a propriado c onsiderar que há uma metrópole dentro d essa região, que, p or s ua v ez, abarca u m es paço m aior e apresenta out ras di nâmicas. A RIDE-DF i ntegra t rês uni dades da Federação — Minas G erais, G oiás e D istrito F ederal — e s eu recorte t erritorial e i nstitucional foi r ecentemente a mpliado e transformado em região metropolitana do Distrito Federal.

A tabela seguinte mostra dados de 2015 a respeito da realidade étnica e social do DF.

grupos de renda	população total (habitantes)	população (habitar		população não negra (habitantes)		
	absoluto	absoluto	%	absoluto	%	
alta	375.002	123.024	32,81	251.978	67,19	
média alta	917.646	484.560	52,80	433.086	47,20	
média baixa	1.299.361	852.718	65,63	446.643	34,37	
baixa	314.289	223.305	71,05	90.984	28,95	
total	2.906.298	1.683.606	57,93	1.222.692	42,07	

CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios – PDAD-DF, 2015 (com adaptações).

Considerando essa tabela, julgue os itens seguintes.

- 33 Os dados referidos na tabela indicam que a população negra no DF concentra-se p rincipalmente n o es trato d e renda média baixa.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Entre todos os grupos de renda, o de maior concentração populacional é o de renda média baixa, sendo 65,63% desse grupo composto de população negra.
- 34 Conforme os dados apresentados, a população não negra do DF é m enor q ue a p opulação negra e os pa drões de distribuição das faixas de renda entre es sas p opulações s ão considerados equivalentes.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Os dados da CODEPLAN indicam que a população não negra é, em termos populacionais, menor que a população que se de clara negra, poré me a di stribuição desta população nas faixas de renda apresenta desigualdades: embora em maior número, a população negra tem padrão de renda bem inferior ao da população não negra.
- 35 A participação expressiva da população negra no DF é resultado dos fluxos migratórios internos no território brasileiro e reflexo da composição étnica da população brasileira como um todo, uma vez que o Brasil possui um dos maiores contingentes de negros fora da África.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O Brasil é o país com maior população negra fora do continente africano, resultado do intenso tráfico de africanos para o trabalho escravo durante o período colonial e imperial do país. Além desse fato, as migrações de população negra brasileira de outras regiões e estados para o Distrito Federal culminaram nesse contingente populacional negro expressivo.

Com referência ao disposto na Lei Orgânica do DF e em suas alterações, julgue os itens subsecutivos.

36 A ad oção de p olíticas p úblicas d e ed ucação p reventiva do suicídio constitui um dos objetivos prioritários do DF. JUSTIFICATIVA - CERTO.

LODF

Art. 3.º São objetivos prioritários do Distrito Federal:

XIII - valorizar a vi da e a dotar pol íticas públ icas de s aúde, d e

assistência e de educação preventivas do suicídio. (*Inciso acrescido pela Emenda à Lei Orgânica n.º 103, de 2017*)

37 Na e xecução d o s eu programa de desenvolvimento econômico-social, o DF deverá b uscar a i ntegração co m a região do entorno de seu espaço físico-geográfico.

JUSTIFICATIVA - CERTO.

LODF

- Art. 9.º O Distrito Federal, na execução de seu programa de desenvolvimento e conômico-social, b uscará a i ntegração com a região do entorno do Distrito Federal.
- 38 No DF, a cr iação d e uma r egião ad ministrativa s e dá mediante de creto d o governador, e nquanto a extinção de região ad ministrativa d everá s er es tabelecida p or l ei aprovada pela maioria absoluta dos deputados distritais. JUSTIFICATIVA ERRADO.

Art. 13 A criação ou extinção de Regiões Administrativas ocorrerá mediante l ei a provada p ela maioria absoluta dos D eputados Distritais.

De acordo com o Código de Ética dos Servidores e Empregados Públicos Civis do Poder Executivo — Decreto n.º 37.297/2016 —, julgue os itens que se seguem.

39 O r ecebimento, po r servidor do DF , de ingresso pa ra participar de congresso ou de *show* em r azão d e contrapartida de c onvênio não é c onsiderado va ntagem de natureza indevida.

JUSTIFICATIVA - CERTO. É 1 egal o re cebimento de i ngresso para *show* ou atividade, s e for por c ontrapartida de c ontrato administrativo ou convênio.

Decreto n.º 37.297/2016

Art. 10 O s ervidor ou e mpregado públ ico n ão de ve, di reta ou indiretamente, solicitar, insinuar, aceitar ou receber bens, benefícios ou qua isquer va ntagens m ateriais ou i materiais, pa ra s i ou pa ra outrem, em razão do exercício de suas atribuições, cargo, função ou emprego público.

(...)

§ 2.º Não serão considerados como bens e vantagens de natureza indevida:

(...)

IV - ingressos para pa rticipação e m a tividades, *shows*, ev entos, simpósios, c ongressos ou c onvenções, de sde que a justados e m contrapartida de contrato administrativo ou convênio.

40 A sanção prevista para servidor que infringir norma ética do referido código é a demissão do serviço público.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A sanção ética é a de censura ética, e não a demissão.

Decreto n.º 37.297/2016

Art. 12 A vi olação a os di spositivos e stabelecidos no pre sente Código e nseja a o s ervidor ou e mpregado públ ico infrator a aplicação de censura ética.

Com base nas disposições do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do DF, das Autarquias e das Fundações Públicas Distritais — Lei Complementar n.º 840/2011 e suas alterações —, julgue os itens a seguir.

41 Ao s ervidor público m atriculado e m c urso de e ducação superior poderá s er c oncedido h orário e special de trabalho, caso s ua grade h orária n o c urso s eja i ncompatível c om o horário da unidade onde e le trabalha, de sde que não h aja prejuízo ao exercício das funções do cargo e que o servidor cumpra integralmente o regime semanal de trabalho.

JUSTIFICATIVA - CERTO. O servidor pode ter horário e special para cursar a educação superior, sem prejuízo do cargo, mas deverá cumprir integralmente o regime semanal de trabalho.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 61 Pode ser concedido horário especial ao servidor:

(...)

III - matriculado em cu rso d a ed ucação b ásica e d a educação superior, quando comprovada a incompatibilidade entre o horá rio

escolar e o da unidade administrativa, sem prejuízo do exercício do cargo;

(...)

- § 2. ° Nos casos dos incisos III e IV, é exigida do servidor a compensação de horário na unidade administrativa, de modo a cumprir integralmente o regime semanal de trabalho.
- 42 Embora a Presidência da República Federativa do Brasil tenha a prerrogativa de requisitar que determinado servidor estável do DF seja colocado à disposição de algum de seus órgãos, o afastamento do servidor do cargo efetivo somente poderá ocorrer se estipulados a finalidade e o prazo para tal. JUSTIFICATIVA ERRADO. Quando há requisição da Presidência da República, não se aplica o § 2.º do art. 157 da LC 840/2011.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 157 O servidor estável, sem prejuízo da remuneração ou subsídio e dos demais direitos relativos ao cargo e fetivo, pode ser colocado à disposição de outro órgão ou entidade para o exercício de atribuições específicas, nos seguintes casos:

I - interesse do serviço;

II - deficiência de pe ssoal e m órgã o, a utarquia ou funda ção s em quadro próprio de servidores de carreira;

III - requisição da Presidência da República;

(...)

- § 2.º No caso dos incisos I e II do *caput*, o afastamento do cargo efetivo restringe-se ao âmbito do mesmo Poder e só pode ser para fim determinado e a prazo certo.
- 43 Servidor p úblico q ue cometer infração d isciplinar f icará sujeito a responder pe nal, civil e a dministrativamente p ela infração e, no caso de ele ser absolvido na esfera penal por falta d e p rova, a s ua r esponsabilidade ad ministrativa s erá afastada.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A re sponsabilidade a dministrativa somente é af astada em c aso d e ab solvição p enal que n egue a existência do fato ou sua autoria.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 181 O servidor responde penal, civil e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições.

- § 1.º As sanções civis, penais e administrativas podem cumular-se, sendo independentes entre si.
- § 2.º A responsabilidade a dministrativa do servidor é a fastada no caso de ab solvição p enal que negue a existência do fato o u sua autoria, com decisão transitada em julgado.
- 44 A r edistribuição c onsiste no de slocamento da 1 otação de servidor, no mesmo ó rgão e n a m esma car reira, d e uma localidade para outra.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. O i tem a presenta o c onceito de remoção, que é o de slocamento da lotação do s ervidor, no mesmo órgão e na mesma carreira, de uma localidade para outra.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 41 Remoção é o deslocamento da lotação do servidor, no mesmo órgão, autarquia ou fundação e na mesma carreira, de uma localidade para outra.

(...)

Art. 43 Redistribuição é o deslocamento do cargo, ocupado ou vago, para outro órgão, autarquia ou fundação do mesmo Poder.

45 Servidor público estável que esteja em gozo de licença para tratar de interesses particulares p oderá ex ercer outro car go ou o utro e mprego público, d esde que e ste s eja c umulável com seu cargo ou emprego de origem.

JUSTIFICATIVA - CERTO. No período da licença para tratar de interesses particulares, o s ervidor somente não pode exercer cargo ou emprego público inacumulável com o de origem.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 144 A critério da administração pública, pode ser concedida ao servidor es tável l icença p ara t ratar d e as suntos p articulares, p elo prazo de até três anos consecutivos, sem remuneração (...)

§ 2. ° O servidor não pode exercer cargo ou emprego público inacumulável durante a licença de que trata este artigo.

46 Servidor p úblico que c ometer infração disciplinar a o proceder com conduta profissional classificada como erro de procedimento s erá s ubmetido a s anção di sciplinar s e a conduta f or c aracterizada c umulativamente p elo prejuízo moral, seja este relevante ou irrelevante.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. Fica isento de sanção disciplinar o servidor c uja c onduta funcional configure erro de proc edimento e seja caracterizada cumulativamente pelo prejuízo moral irrelevante. Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 210 F ica i sento de sanção disciplinar o s ervidor cuja conduta funcional, el assificada como e rro de proc edimento, s eja caracterizada, cumulativamente, por:

(...)

IV - prejuízo moral irrelevante;

47 Servidor p úblico q ue t iver sido e xonerado de s eu c argo permanecerá r esponsável administrativamente p elos at os praticados no exercício de sse cargo, ob servado o pr azo prescricional.

JUSTIFICATIVA - CERTO. Após a exoneração, o servidor ainda é responsável administrativamente pelos atos praticados no exercício do cargo.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 186 A responsabilidade administrativa, apurada na forma desta Lei Com plementar, re sulta de i nfração di sciplinar c ometida p or servidor no e xercício de suas a tribuições, e m ra zão de las ou c om elas incompatíveis.

§ 1.º A re sponsabilidade administrativa do s ervidor, obs ervado o prazo prescricional, permanece em relação a os atos praticados no exercício do cargo:

I após a exoneração;

48 Em s e t ratando de s ervidor que e steja r espondendo a processo a dministrativo d isciplinar e m r azão d o cometimento de i nfração d isciplinar, e ventual pe dido de exoneração do c argo ou de a posentadoria v oluntária apresentado antes da conclusão do prazo para a defesa escrita deverá ser indeferido.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A a utoridade i nstauradora de processo di sciplinar pode autorizar exoneração a pe dido ou aposentadoria voluntária.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 221 Salvo quando autorizado pela autoridade instauradora, é v edado d eferir ao s ervidor acusado, d esde a instauração do processo disciplinar até a conclusão do prazo para defesa escrita: (...)

III - exoneração a pedido;

IV - aposentadoria voluntária.

49 Em c aso de s ervidor público que t enha s e a cidentado em serviço e n ecessite d e tratamento es pecializado d isponível exclusivamente e m i nstituição p rivada, o go verno d o DF poderá ser responsabilizado pelo custeio desse tratamento.

JUSTIFICATIVA - CERTO. O servidor a cidentado pode re ceber tratamento e specializado e m i nstituição pri vada, às ex pensas d o Distrito Federal.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 276 O servidor acidentado em serviço que necessite de tratamento especializado pode ser tratado em instituição privada, às expensas do Distrito Federal.

Parágrafo único. O tratamento referido neste artigo constitui medida de e xceção e s omente é admissível qua ndo i nexistirem m eios e recursos adequados em instituição pública.

50 Servidor público c oncursado que s ofrer a cidente que l he reduza a ca pacidade de t rabalho, s endo es sa co ndição comprovada em inspeção médica, deverá ser readaptado para exercer at ividades c ompatíveis c om a s ua l imitação, conforme ha bilitação do c oncurso p úblico que h ouver prestado, sem diminuição de sua remuneração.

JUSTIFICATIVA - CERTO. A redução da capacidade laboral, se comprovada em inspeção médica, implica a readaptação do servidor em atividades compatíveis com a limitação sofrida.

Lei Complementar n.º 840/2011

Art. 277 Ao servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, co mprovada em i nspeção m édica, d evem s er proporcionadas a tividades c ompatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público.

Parágrafo único. O servidor readaptado não sofre prejuízo em sua remuneração ou subsídio.

Espaço livre

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

hidrolíticas.

- A respeito das características estruturais dos aminoácidos, substâncias orgânicas que constituem as proteínas, julgue os seguintes itens.
- 51 A estrutura dos aminoácidos apresenta um átomo de carbono central (carbono α), um átomo de hidrogênio, um grupo amino, um grupo carboxila e um grupo R.

 JUSTIFICATIVA CERTO. O carbono α, também descrito como centro quiral, liga-se a um átomo de hidrogênio (-H), a um Radical (R), a um grupo amino e a um grupo carboxila.
- 52 Para formar peptídeos, os aminoácidos se unem por meio de ligações peptídicas que se estabelecem entre o grupo amino e o grupo R de dois aminoácidos diferentes.
 JUSTIFICATIVA ERRADO. A 1 igação p eptídica es tabelecida entre os aminoácidos ocorre entre o grupo amino de um aminoácido e o grupo carboxila do aminoácido seguinte.

Com relação a carboidratos, lipídios e proteínas, julgue os itens a seguir.

- 53 A por ção de um a pr oteína c onjugada c onstituída por aminoácidos é denominada grupo prostético. JUSTIFICATIVA - ERRADO. O termo grupo prostético é utilizado para de finir a por ção de um a pr oteína c onjugada composta p or elementos que não são aminoácidos.
- 54 Os monossacarídeos são constituídos por uma única unidade poli-hidroxicetona ou poli-hidroxialdeído. JUSTIFICATIVA - CERTO. O s monossacarídeos, o u açú cares simples, s ão c onstituídos por um a úni ca uni dade de poli-hidroxicetona ou poli-hidroxialdeído.
- Na indústria alimentícia, a hidrogenação parcial de óleos vegetais pode ocasionar a formação de ácidos graxos trans que, quando introduzidos na dieta humana, representam fatores de risco para doenças cardiovasculares.
 JUSTIFICATIVA CERTO. A hidrogenação parcial de óleos vegetais converte algumas ligações duplas cis para a configuração trans. Ácidos graxos trans na dieta são um importante fator de risco para doenças cardiovasculares.

Julgue o próximo item, relativo a ácidos nucleicos.

56 Os ácidos nucleicos são constituídos por sequências de nucleotídeos unidos por ligações fosfodiéster que se estabelecem entre o grupo 5'-fosfato de um nucleotídeo e o grupo 3'-hidroxila de um nucleotídeo subsequente.

JUSTIFICATIVA - CERTO. Os nucleotídeos consecutivos tanto do DNA quanto do RNA são ligados covalentemente, de modo que o grupo 5'-fosfato de uma unidade nucleotídica é ligado ao 3'-hidroxila do próximo nucleotídeo.

Acerca de células procarióticas e eucarióticas, julgue os seguintes itens.

- 57 Diferentemente das células eucarióticas, as células procarióticas não possuem citoesqueleto, o que lhes confere uma forma simples, delimitada pela parede extracelular. JUSTIFICATIVA CERTO. Uma diferença entre as células procariontes e eucariontes é a ausência de citoesqueleto. A forma simples das células procariontes, em geral esféricas ou em bastão, é mantida pela parede celular.
- 58 Em cél ulas p rocarióticas, os filamentos de DNA encontram-se d ispersos no ci toplasma e a ssociados a proteínas denominadas histonas.
 JUSTIFICATIVA ERRADO. Nas c élulas p rocariotas, o DNA encontra-se d isperso no ci toplasma, d ada a au sência d e carioteca. Entretanto, não há as sociação d e D NA a p roteínas h istonas e m procariotos.

Julgue o item a seguir, a respeito de elementos que compõem o citoesqueleto de células eucarióticas animais.

- Os filamentos intermediários juntamente com os filamentos de actina e miosina at uam diretamente no processo de contração celular.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. F ilamentos in termediários, diferentemente d os f ilamentos d e act ina e m iosina, s ão primordialmente elementos estruturais e não têm participação direta na contração celular nem no movimento de organelas.
- As células eucarióticas possuem um complexo sistema de endomembranas que originam compartimentos com funções específicas, denominados organelas. A respeito da função e da estrutura das organelas celulares, julgue os itens subsecutivos.
- 60 Os lisossomos são organelas que contêm ácido e diferentes enzimas hidrolíticas responsáveis pela digestão de moléculas introduzidas na célula por meio de fagocitose. JUSTIFICATIVA - CERTO. Os lisossomos são organelas de forma e tamanho muito variáveis e cujo interior é ácido e contém enzimas
- 61 Uma das funções celulares desempenhadas pelo aparelho de Golgi é a secreção cel ular de p roteínas p roduzidas p elo retículo endoplasmático liso.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. O a parelho de Golgi de sempenha diversas funções cel ulares, e m especial a s ecreção de proteínas e substâncias produzidas pelo retículo endoplasmático rugoso, e não pelo retículo endoplasmático liso.

Plantas pteridófitas, angiospermas e gimnospermas possuem tecidos condutores de seiva, como xilema e floema. A respeito da estrutura e da função do xilema e do floema, julgue os itens subsequentes.

- 62 A seiva bruta, composta por água e sais minerais absorvidos do s olo p elas r aízes, é t ransportada at ravés d o x ilema p or toda a planta, desde as raízes até as folhas.

 JUSTIFICATIVA CERTO. O xilema é o tecido responsável pela
- condução da seiva bruta (água e sais minerais) obtidos pela planta através de suas raízes.

 63 As substâncias orgânicas sintetizadas pelas plantas mediante
- fotossíntese s ão t ransportadas por t oda a pl anta a través d o xilema secundário.

 JUSTIFICATIVA ERRADO. A se iva elaborada (substâncias sintetizadas p ela p lanta) é t ransportada p elo f loema, e n ão p elo
- xilema secundário.

 A respeito de transdução, transferência e resistência microbiana,
- julgue os itens a seguir.
- 64 A transdução b acteriana co nsiste no crossing-over entre o DNA de duas bactérias distintas. JUSTIFICATIVA - ERRADO. A t ransdução c onsiste na transferência d e s egmentos d e DNA en tre b actérias p or m eio de
- A t ransferência d e p lasmídeos en tre d uas b actérias o corre pelo processo de conjugação bacteriana.

 JUSTIFICATIVA CERTO. A c onjugação é o processo de transferência de DNA plasmídeo entre bactérias.
- 66 A r esistência b acteriana a antibióticos p ode d ecorrer d e mutações nos íntrons.
 JUSTIFICATIVA ERRADO. O D NA ba cteriano nã o possui

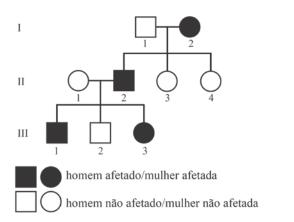
introns.

Com relação à biodigestão, julgue os itens seguintes.

67 As e tapas d a b iodigestão s ão, r espectivamente, hidrólise, acidogênese, acetogênese e metanogênese.
JUSTIFICATIVA - CERTO. Hidrólise, acidogênese, acetogênese e metanogênese s ão, n essa o rdem, as et apas d o p rocesso d e biodigestão.

- **68** A biodigestão é um processo aeróbico e que, portanto, libera O_2 na atmosfera.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A bi odigestão é um pr ocesso anaeróbico.
- **69** Técnicas de clonagem de DNA permitem modificar o DNA bacteriano p ara q ue b actérias s ejam cap azes d e d egradar diferentes substratos.

JUSTIFICATIVA - CERTO. T rata-se do pr incípio do us o d e tecnologias de DNA r ecombinante pa ra produção de or ganismos geneticamente modificados.



Considerando o heredograma precedente, que representa uma família na qual existe a segregação de uma doença genética hipotética, julgue os seguintes itens.

- **70** A referida doença genética segrega nessa família com padrão de herança autossômico dominante.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. T rata-se d e h erança au tossômica dominante com homens e mulheres afetados. Não pula gerações. Há transmissão de pai para filho (sexo masculino).
- 71 O ri sco de o i ndivíduo III1 gerar u m(a) filho(a) a fetado(a) em sua prole é de 25%.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. S endo a h erança au tossômica dominante, o risco de afetado na prole de III1 é de 50%.
- 72 Mutações gênicas pode m oc orrer por falha no processo de reparo do DNA.

JUSTIFICATIVA - CERTO. Q uando o s istema de r eparo f alha, erros de replicação do DNA persistem, originando-se mutações.

	U		С		Α		G		
U	UUU	Phe	ucu	Ser	UAU	Tyr	UGU	Cys	U
	uuc	Phe	ucc	Ser	UAC	Tyr	UGC	Cys	С
	UUA	Leu	UCA	Ser	UAA	STOP	UGA	STOP	Α
	UUG	Leu	UCG	Ser	UAG	STOP	UGG	Try	G
С	CUU	Leu	CCU	Pro	CAU	His	CGU	Arg	U
	cuc	Leu	ccc	Pro	CAC	His	CGC	Arg	С
	CUA	Leu	CCA	Pro	CAA	Gln	CGA	Arg	Α
	CUG	Leu	CCG	Pro	CAG	Gln	CGG	Arg	G
A	AUU	Iso	ACU	Thr	AAU	Asn	AGU	Ser	U
	AUC	Iso	ACC	Thr	AAC	Asn	AGC	Ser	С
	AUA	Iso	ACA	Thr	AAA	Lys	AGA	Arg	Α
	AUG	Met	ACG	Thr	AAG	Lys	AGG	Arg	G
G	GUU	Val	GCU	Ala	GAU	Asp	GGU	Gly	U
	GUC	Val	GCC	Ala	GAC	Asp	GGC	Gly	С
	GUA	Val	GCA	Ala	GAA	Glu	GGA	Gly	Α
	GUG	Val	GCG	Ala	GAG	Glu	GGG	Gly	G

Considerando o trecho 5'- TAC GTA CCA AGT CAC-3' de uma molécula de DNA e a tabela de código genético apresentada anteriormente, julgue os itens subsequentes.

73 A sequência do RNAm correspondente ao trecho dessa molécula de DNA é 5'- UAC GUA CCA AGU GAG- 3'.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A s equência co rreta é 5 '- AUG CAU GGU UCA GUG - 3'.

- 74 A sequência de aminoácidos correspondente ao trecho dessa molécula de DNA é MET HIS GLY SER VAL.

 JUSTIFICATIVA CERTO. MET HIS GLY SER VAL é a
- sequência de aminoácidos correspondente ao trecho da molécula de DNA apresentado.

 Caso o corresse a troca de uma guanina por uma timina na
- 75 Caso o corresse a t roca de u ma guanina por u ma timina na posição 11 da sequência do DNA esse seria um exemplo de mutação sinônima.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A mutação levaria a um códon de parada prematura, o que não é considerado uma mutação sinônima. Mutações sinônimas são aquelas que não alteram o aminoácido.

À medida que o conhecimento s obre g estão de r esíduos sólidos avança, muitos aterros sanitários encerrados no mundo estão sendo transformados em lindos parques públicos e reservas naturais. Esse é o caso do Washington Arboretum Park, nos Estados Unidos da América, onde antes havia o aterro sanitário Miller Street Dump, desativado em 1936. A área foi impermeabilizada e recebeu uma camada de solo e grama, e hoje abriga mais de 40.000 mil árvores e arbustos. Para viabilizar essa transformação no espaço urbano, alguns cuidados são necessários durante a operação do aterro e após a sua desativação.

Considerando as informações apresentadas no texto e aspectos relacionados à gestão ambiental, à ecologia de população e comunidades e à legislação ambiental brasileira, julgue os itens a seguir.

76 Após seis meses do e ncerramento da de posição de resíduos sólidos em um aterro e impermeabilização da superfície do terreno, a u nidade de tratamento de gás desse aterro deverá ser desativada.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. Um a terro c ontrolado de resíduos sólidos pode ser considerado como um reator biológico, sendo uma das principais en tradas os resíduos e uma das principais saídas os gases produzidos pela decomposição da matéria orgânica. O gás de aterro é co mposto por v ários g ases, al guns p resentes em g randes quantidades, como o metano e o di óxido de carbono, oriundos do processo de de composição da matéria orgânica. G eralmente, a produção de metano ocorre nos primeiros três meses após o i nício da disposição de resíduos no aterro, atingindo um pico de produção entre o pr imeiro e s egundo a no de f uncionamento do a terro, e diminui continuamente por mais 25 a nos a pós o e ncerramento do aterro.

Considerando-se estudos sobre a decomposição da matéria orgânica e os c iclos bi ogeoquímicos l igados a e sse pr ocesso, é pos sível concluir que, se o objetivo é utilizar a área de um aterro controlado desativado, a uni dade d e t ratamento d e g ases n ão p ode s er desativada l ogo a pós o e ncerramento, m esmo que o a terro nã o esteja mais recebendo novos resíduos, para evitar problemas com os gases gerados no processo de decomposição da matéria orgânica.

- 77 No processo de restauração da área de um aterro encerrado, é recomendada a i ntrodução d e es pécies n ativas d e ecossistemas ad jacentes à área, p ara proteção da biodiversidade local.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. A r estauração d e ár eas d egradas é definida co mo u m p rocesso d e alteração i ntencional d e u m l ocal para o r estabelecimento d o eco ssistema q ue o cupava aquele l ocal originalmente. O o bjetivo desse p rocesso é es tabelecer a diversidade e a d inâmica d e eco ssistemas es pecíficos. A o s e utilizarem espécies nativas no processo de restauração, amplia-se a possibilidade de recuperação do s s erviços e da bi odiversidade do ecossistema que ocupava a área originalmente.
- 78 Conforme as d iretrizes d a P olítica Nacional d e R esíduos Sólidos, os aterros sanitários em funcionamento deverão ser desativados até 2020.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A Lei Federal n.º 12.305/2010 não define prazos de encerramento de aterros sanitários controlados. A Lei versa sobre prazos de desativação de lixões no art. 15, o qual estabelece que a União elabore, sob a coordenação do Ministério do Meio A mbiente, o P lano N acional de R esíduos S ólidos, c om

vigência por tempo indeterminado e horizonte de vinte anos, a ser atualizado a cad a quatro anos, tendo como metas a el iminação e a recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

79 No Brasil, o aproveitamento energético do biogás gerado em um aterro, transformando-se metano em CO₂, é considerado uma alternativa viável em projetos que incluam mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL).

JUSTIFICATIVA - CERTO. O m ecanismo d e d esenvolvimento limpo (MDL) é um dos mecanismos de flexibilização criados pelo Protocolo de Kyoto para auxiliar o processo de redução de emissões de gases do efeito estufa ou de captura de carbono (ou sequestro de carbono) pe los países i ndustrializados membros da Convenção do Clima da ONU, que se comprometeram em reduzir as emissões de gases causadores de efeito estufa aos níveis de 1990.

Um dos propósitos do MDL é prestar a ssistência a os pa íses que estejam fora desse acordo, entre eles o Brasil, e ao s signatários da Convenção-Quadro das N ações U nidas sobre M udança do C lima (CQNUMC, ou, em inglês, UNFCCC), para que viabilizem o desenvolvimento sustentável mediante a implementação da respectiva atividade de projeto e contribuam para o objetivo final da Convenção. Como o gás proveniente dos aterros contribui consideravelmente para o aumento das emissões globais de metano, um projeto de transformação do metano em CO_2 é adequado ao propósito do MDL, por ter um papel importante na redução do efeito estufa na Terra, pois o impacto comparativo de CH_4 sobre a mudança climática é mais de vinte vezes maior do que o do CO_2 , isto é, uma unidade de metano equivale a vinte unidades de CO_2 .

80 O p rocesso d e s ucessão eco lógica i niciado co m o encerramento d e u m at erro é d efinido co mo s ucessão alogênica, uma vez que as mudanças provocadas na área são decorrentes de forças externas ao sistema.

JUSTIFICATIVA - CERTO. A sucessão ecológica de uma área é resultado de al terações g raduais, o rdenadas e p rogressivas n o ecossistema, r esultantes d a ação co ntínua de f atores a mbientais sobre os organismos e da reação destes sobre o ambiente. Quanto às forças que direcionam o processo, a sucessão autogênica refere-se a mudanças oc asionadas p or processos bi ológicos i nternos a o sistema, ao passo que a sucessão al ogênica consiste no direcionamento d as mudanças por f orças e xternas ao s istema (incêndios, t empestades, p rocessos g eológicos, açõ es an trópicas). No caso do aterro, a força que direciona o processo de sucessão é a sucessão al ogênica, p ois a s ucessão, n esse cas o, co ncerne n a colonização de um nov o há bitat onde não ha via v ida a ntes. Usualmente, e nvolve di stúrbios or iginados f ora do hábitat e m questão. I ndica u ma mudança n as co ndições a bióticas q ue produzem u m n ovo s ubstrato para a v ida, es pecialmente p ara organismos sésseis.

81 Para a instalação de aterros sanitários, é exigida avaliação de impacto a mbiental, n a q ual se co nsiderem al ternativas d e localização do projeto, para elaboração do estudo prévio de impacto ambiental.

JUSTIFICATIVA - CERTO. A legislação aplicada à av aliação de impacto a mbiental es pecifica q ue s ejam co nsideradas t odas a s alternativas d e l ocalização d o projeto. N o cas o de u m at erro sanitário, o at endimento a es sa d eterminação l egal s ignifica idealmente — avaliar to do o te rritório d isponível (o m unicípio, como r egra, mas t ambém a b acia h idrográfica o u a região d e interesse econômico) quanto à existência de sítios aptos a acomodar tal atividade. Assim, a identificação das alternativas locacionais que apresentem co ndições ad equadas (em t ermos a mbientais) p ara a implantação do empreendimento é condição essencial ao escopo de um es tudo p révio d e i mpacto am biental. T ais al ternativas compõem, j untamente co m as al ternativas t ecnológicas (relacionadas à co ncepção d o empreendimento), o co njunto d e elementos f undamentais p ara a d eterminação d a v iabilidade ambiental do empreendimento ou da atividade em questão — objeto específico de análise pelo órgão ambiental, vinculada à s olicitação da licença prévia.

A c ompostagem de r esíduos s ólidos urbanos é um processo no qual se procura reproduzir algumas condições ideais, como um idade, ox igênio e nu trientes, e specialmente c arbono e nitrogênio, p ara favorecer e acelerar a d egradação d os r esíduos de f orma s egura, e vitando-se at rair v etores d e d oenças e eliminando-se p atógenos. A s s eguintes eq uações g erais representam r eações que o correm no processo de decomposição da matéria orgânica.

carbono orgânico +
$$O_2 \rightarrow CO_2 + H_2O$$
 + energia $2NH_4 + 3O_2 \rightarrow 2H + 2NO_2 + 2H_2O + 4H$ + energia $2NO_2 + O_2 \rightarrow 2NO_3$ + energia

Tendo co mo referência as informações apresentadas no texto e aspectos relativos a fluxo de e nergia e c iclos bi ogeoquímicos, julgue os itens seguintes.

82 No processo de decomposição do nitrogênio, cada equação apresentada r esulta d a aç ão d e g rupos d istintos d e microrganismos.

JUSTIFICATIVA - CERTO. N o pr ocesso de c ompostagem, a decomposição do ni trogênio pr esente na matéria or gânica oc orre por meio de reações exotérmicas, apresentadas no texto introdutório da q uestão. N o caso do c iclo do ni trogênio, e xistem qua tro mecanismos i mportantes de fixação e liberação do ni trogênio: 1) fixação do ni trogênio atmosférico em nitratos; 2) amonificação; 3) nitrificação; 4) d esnitrificação. O g ás a mônia é co nvertido em nitritos e nitratos por meio do processo de nitrificação por um grupo de bactérias quimiossintetizantes. A passagem de amônia a nitrito é feita p elas n itrossomas e a p assagem a n itrato é feita p elas nitrobactérias. T al p rocesso d e n itrificação s e p rocessa anaerobicamente.

- 83 A d ecomposição d e matéria o rgânica no p rocesso d e compostagem ocorre por ação de bactérias aeróbias em ambientes redutores, mediante um processo endotérmico. JUSTIFICATIVA ERRADO. A d ecomposição d a m atéria orgânica resultante do processo de compostagem ocorre pela ação de b actérias aer óbias em a mbientes o xidantes, em u m p rocesso exotérmico.
- **84** Uma us ina de c ompostagem de r esíduos s ólidos u rbanos possui e ntrada a lóctone de pr odutividade pr imária, c uja origem são sistemas agrícolas.

JUSTIFICATIVA - CERTO. E m u m eco ssistema, as p lantas captam en ergia luminosa e a t ransformam e m en ergia de ligações químicas nos carbo-hidratos. Esse processo é chamado de produção primária e s ua t axa de fixação de matéria o rgânica é ch amada de produtividade primária. As plantas formam a base de quase todas as cadeias a limentares, s endo consideradas c omo pr odutores primários. U m eco ssistema ganha en ergia at ravés d a as similação fotossintética d e l uz pelos s eres au tótrofos, q ue, no cas o em questão, são vegetais produzidos em sistemas agrícolas. No caso da produtividade pr imária dos v egetais pr esentes na uni dade d e compostagem, sua origem é al óctone, isto é, de origem majoritária de s istemas ag rícolas r elacionados a p rodução d e al imentos para seres humanos.

85 Na ciclagem de nutrientes presentes na matéria o rgânica, a fixação d o car bono o corre pela ação d e microrganismos aeróbios.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. O rganismos fotossintetizantes utilizam C O₂, água e energia solar para fixação do carbono na forma de compostos orgânicos de carbono, oxigênio e hidrogênio.

Dada a ex pansão territorial u rbana de um município brasileiro de médio porte, a prefeitura desse município contratou para seu sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos um serviço de operação e manutenção de uma unidade de transbordo, definida como o local intermediário para o traslado dos resíduos recolhidos pelos caminhões coletores para outro veículo de maior capacidade, que transporta o lixo para seu sítio de destinação final de resíduos. Para a escolha do local de instalação da unidade, foi considerada a proximidade do terreno com grande

parte dos geradores de resíduos do município. Nessa unidade de transbordo, trabalham duas cooperativas de catadores de materiais recicláveis, que s eparam e co letam principalmente garrafas *pet* e l atas de a lumínio de positadas n a un idade de transbordo.

Com relação a essa situação hipotética, julgue os itens subsecutivos, à luz da legislação ambiental brasileira.

- 86 A contratação pelo poder público de serviços de transbordo em um sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos isenta a empresa contratada da responsabilidade por eventuais danos provocados pe lo g erenciamento i nadequado dos r eferidos resíduos.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A s p essoas f ísicas o u j urídicas referidas no art. 20 da legislação que institui a Política Nacional de Resíduos S ólidos (Lei F ederal n.º 12. 305/2010) s ão r esponsáveis pela i mplementação e o peracionalização i ntegral d o p lano de gerenciamento de r esíduos sólidos a provado pe lo órgão competente. Ainda co nforme a Lei, a contratação d e s erviços d e coleta, ar mazenamento, t ransporte, t ransbordo, t ratamento o u destinação f inal de r esíduos s ólidos, ou de di sposição f inal d e rejeitos, n ão i senta aq uelas p essoas físicas o u j urídicas d a responsabilidade por danos pr ovocados pelo g erenciamento inadequado de resíduos ou rejeitos de que trata a Lei.
- 87 A p resença d e t rabalhadores l igados à co operativa d e catadores de materiais recicláveis na unidade de transbordo infringe as normas e diretrizes estabelecidas pela legislação nacional ligada à gestão dos resíduos sólidos urbanos.

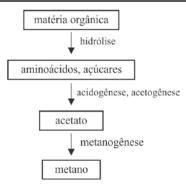
 JUSTIFICATIVA ERRADO. A P olítica N acional d e R esíduos Sólidos, especificamente no § 3.º, inciso I, do art. 23 da Lei Federal n.º 12 .305/2010, a utoriza o e stabelecimento em r egulamento d e normas q ue r ejam a co ntratação d e en tidades, co operativas o u outras formas de associação de catadores de materiais recicláveis ou reutilizáveis, p ara ex ecução d as ações p ropostas n o sistema a s er
- 88 Na gestão de r esíduos sólidos u rbanos, a unidade de transbordo contribui com a redução dos custos de transporte de resíduos até o seu destino final e com maior flexibilidade na programação de coleta de resíduos no município.

 JUSTIFICATIVA CERTO. O aumento da distância entre o ponto

implantado.

- de coleta dos resíduos e o aterro sanitário pode cau sar problemas que podem ser contornados com a instalação de um a unidade de transbordo, tais como a traso nos roteiros de coleta e a umento do custo de transporte e do tempo de exposição dos resíduos nas ruas.
- 89 A existência da unidade de transbordo amplia o impacto dos poluentes primários lançados no ar do munícipio, entre eles o CO, os particulados e a poluição sonora associada a veículos automotores utilizados para a coleta de resíduos.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Os poluentes são classificados e m primários e s ecundários. O s primários são aq ueles l ançados diretamente no a r, como, por exemplo, o monóxido de carbono e material particulado, como poeira e som. O monóxido de carbono é um composto g erado nos processos de combustão i ncompleta de combustíveis fósseis e o utros materiais que contenham carbono em sua composição. No B rasil, os veículos utilizam majoritariamente combustível fóssil pa ra s eu funcionamento e, portanto, com a redução da quantidade de veículos que façamo t ransporte dos resíduos, ocorre uma redução do CO emitido. No caso da poluição atmosférica, en tende-se p or material particulado as partículas de material sólido cap azes de permanecer e m suspensão, co mo a poeira. A poluição sonora também se caracteriza pela emissão de poluição no meio ambiente, na forma de onda de som, quando com intensidade capaz de prejudicar seres humanos.

Um dos processos possíveis para tratamento do chorume em aterro sanitário envolve o uso de reator anaeróbio. O esquema a seguir ilustra de maneira simplificada uma das sequências de processos da digestão anaeróbia da matéria orgânica mediada por esse tipo de reator.

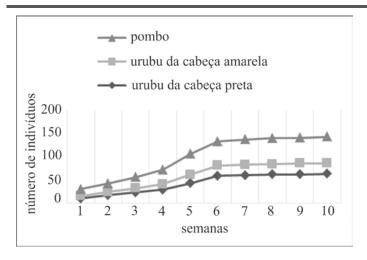


Van Handel, et al. 1994 (com adaptações).

O v alor e a e stabilidade do pH no r eator a naeróbio s ão extremamente importantes: uma taxa elevada de metanogênese só se d esenvolverá se o p H se mantiver en tre 6 ,3 a 7,8. As populações d e microrganismos q ue at uam nas et apas d e acidogênese e acet ogênese s ão pouco s ensíveis a valores baixos ou a ltos do pH . D esse modo, e m um pH baixo, a fermentação ácida pode prevalecer s obre a fermentação metanogênica, o que resulta no azedamento do conteúdo de chorume do reator.

Considerando as informações precedentes, julgue os itens que se seguem.

- **90** A quantidade de chorume gerado e tratado em um reator anaeróbio de um aterro varia ao longo das estações do ano e conforme a localização geográfica do aterro.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O chorume é formado pelos subprodutos da decomposição da matéria orgânica e da entrada externa de água em um aterro sanitário. Uma das principias fontes externas de água é a precipitação pluviométrica no local do aterro.
- **91** Para m aximizar a p rodução d e m etano e m um r eator anaeróbio, é n ecessário o monitoramento do pH e d as ações de alcalinização do reator.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O v alor e a es tabilidade do pH n o reator an aeróbio s ão f atores e xtremamente i mportantes: u ma t axa elevada de metanogênese só pode se de senvolver quando o pH se mantém e m u ma f aixa estreita, entre 6,3 a 7,8. As populações de microrganismos que atuam nas etapas de acidogênese e acetogênese são muito m enos s ensíveis pa ra v alores ba ixos ou a ltos do pH . Desse modo, em um pH baixo, a fermentação ácida pode prevalecer sobre a fermentação metanogênica, o que resulta no azedamento do conteúdo de c horume do r eator. N esse ca so, o r eator s omente começará a funcionar de n ovo ap ós a a dição d e al calinidade externa.
- **92** Em relação ao pH, que é uma condição abiótica do meio, a atividade dos microrganismos nas etapas de acidogênese ocorre dentro de um nicho mais restrito que aquele onde as populações atuam na etapa de metanogênese.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Uma taxa elevada de matanogênese só pode se desenvolver quando o pH se mantém entre 6,3 a 7,8. As populações de microrganismos que atuam nas etapas de acidogênese e acetogênese são muito menos sensíveis para valores baixos ou altos do pH, então, em relação ao pH, que é uma condição abiótica do meio, a atividade dos microrganismos que atuam nas etapas de acidogênese funciona dentro de um nicho mais amplo do que aquele onde atuam as populações na etapa de metanogênese. Nesse contexto, nicho biológico pode ser entendido sobre diversas perspectivas: como a posição ou o status de um organismo dentro de sua comunidade e de seu ecossistema, resultante de suas adaptações estruturais, respostas fisiológicas e comportamento específico (por herança e(ou) aprendizado); como a soma total do uso dos recursos bióticos e abióticos por um organismo em seu ecossistema; ou, ainda, como a relação do indivíduo ou da população com todos os aspectos de seu ambiente incluindo-se o papel ecológico das espécies dentro da comunidade.



A partir do gráfico precedente, que apresenta a densidade populacional de espécies de aves presentes, ao longo de dez semanas, em uma mesma área de lixão ativo, julgue os itens subsequentes.

- 93 Em ambientes com ação antrópica, como o lixão, o conceito de população e as variáveis que interferem na dinâmica da população n ão s ão ap licáveis às r eferidas es pécies amostradas.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Uma popul ação é de finida pe lo número d e i ndivíduos d e u ma es pécie e m d ada ár ea. C ada população v ive e m manchas d e h ábitat ad equado para s ua sobrevivência e r eprodução, s eja n atural, s eja an tropizado. O número de i ndivíduos e m u ma pop ulação p ode v ariar c om o suprimento de a limentos, t axa de pr edação, di sponibilidade d e lugares para reprodução e outros fatores daquele hábitat.
- 94 Infere-se do gráfico que, entre a s exta e a d écima semanas, houve u m p rocesso d e co mpetição i nterespecífica n a comunidade de a ves, que s e i niciou qu ando o n úmero de indivíduos d as es pécies at ingiu a cap acidade s uporte d o ambiente.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. As três p opulações de es pécies de aves s e de senvolvem be m no a mbiente do l ixão, a lcançando a estabilidade na cap acidade s uporte d o am biente. N enhuma d as espécies s ofre de clínio no número de i ndivíduos a té o p onto de exclusão d e al gumas es pécies p or co mpetição i nterespecífica. O u seja, todas as três espécies coexistem no lixão, possivelmente pelo fato de que todas têm recursos disponíveis pela chegada constante de alimento nos resíduos sólidos urbanos depositados no lixão. A capacidade s uporte do m eio é de finida por q uantos i ndivíduos daquela p opulação o am biente é cap az d e sustentar. E ssa capacidade pode ser associada a uma quantidade finita de recursos, lembrando-se de que o es gotamento do recurso af eta as taxas de natalidade e mortalidade gradativamente. Apesar da população das três espécies de aves ficar próxima da capacidade suporte do meio na s exta s emana d e a mostragem, t al f ato n ão acar reta co mpetição interespecífica ao ponto de excluir alguma espécie do ambiente.

No que se refere à relação ecológica entre espécies, julgue o próximo item.

95 A presença de piolhos nas as as de u ma a ve configura uma relação i nterespecífica d e co mensalismo e ntre es sas d uas espécies de seres vivos.

JUSTIFICATIVA - ERRADO. A relação do piolho com um ser de sangue quente, no caso o pombo, é u ma relação interespecífica de parasitismo. N essa r elação, um o rganismo (parasita) r etira nutrientes do corpo de outro organismo (hospedeiro), como ocorre na interação en tre o piolho (parasita) e o pom bo (hospedeiro). A relação i nterespecífica de comensalismo é um tipo de relação ecológica interespecífica harmônica na qual apenas uma espécie é beneficiada sem, en tretanto, existir prejuízo para a o utra espécie associada.

Biofilmes s ão e struturas qu e pode m ser formadas pe la união de microrganismos unicelulares. Essas estruturas facilitam a comunicação entre esses microrganismos e promovem uma barreira protetora contra a ação de antibióticos. As bactérias gram-positivas *Streptococcus pyogenes*, por exemplo, formam biofilmes que dificultam o tratamento de algumas infecções. Um componente presente em biofilmes é o glicocálice.

Tendo como referência inicial essas informações, julgue os itens a seguir.

- **96** O p rocesso d e f ixação d e microrganismos que formam biofilmes p ermite p reservá-los v ivos du rante o pr ocesso de coloração para análise em microscópio óptico.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. O pr ocesso de f ixação, frequentemente realizado por aquecimento ou por metanol, mata a grande maioria dos microrganismos formadores de biofilme.
- **97** O método de coloração de Gram é cap az de corar bactérias da es pécie *Streptococcus py ogenes* que es tejam em biofilmes.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O método d e co loração d e G ram depende da c omposição da parede c elular dos microrganismos, e não do biofilme.
- **98** Nem t odos os métodos de c oloração c oram o g licocálice bacteriano, por isso uma alternativa viável para visualizá-lo é utilizar a técnica de coloração negativa.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O g licocálice p ode s e en contrar organizado e f ortemente ad erido à p arede celular, sendo d escrito como u ma cápsula. A co loração negativa é u ma das formas de se visualizar a cáp sula. U m ex emplo d e uso é a v isualização d e cápsulas de *Klebsiella pneumoniae*.
- 99 A carbolfucsina é mais solúvel no ácido micólico presente na parede celular de bactérias do gênero *Mycobacterium* do que no álcool-ácido.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. A coloração ál cool-ácido resistente é usada para identificar todas as bactérias do gênero *Mycobacterium* e espécies p atogênicas de *Nocardia*. Essas b actérias contêm e m s ua parede cel ular al ta concentração (60%) de áci do micólico, u m lipídeo c éreo hi drofóbico que forma um a parede externa a u ma camada fina de peptideoglicano.
 - Bactérias ál cool-ácido r esistentes p odem s er co radas co m carbolfucsina, que penetra na parede celular, liga-se ao citoplasma e resiste à remoção por lavagem com álcool-ácido.
 - Bactérias ál cool-ácido r esistentes r etêm a cor v ermelha d a carbolfucsina, pois esta substância é mais solúvel no ácido micólico da parede celular que no álcool-ácido.
- **100** Por ser uma bactéria g ram-positiva, o *Streptococcus pyogenes* apresenta u ma f ina ca mada d e p eptideoglicano entre duas bicamadas lipídicas.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A presença de uma fina camada de peptideoglicano en tre d uas b icamadas l ipídicas é car acterística de bactérias gram-negativas, e não de *Streptococcus* gram-positivos.

No que diz respeito a características dos microrganismos e suas relações ecológicas, julgue os itens subsequentes.

- 101 Uma car acterística morfológica co mum a microrganismos eucariotos e bactérias é a presença de núcleo revestido por membrana.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. B actérias, ao contrário de eucariotos, não apresentam núcleo revestido por membrana.
- 102 Micorrizas consistem em uma relação de comensalismo entre fungos e an imais q ue t ende a t razer b enefícios p ara es tes últimos, c omo a pr oteção d o tr ato respiratório c ontra infecções.
 - JUSTIFICATIVA Errado. M icorrizas s ão r elações d e s imbiose entre fungos e plantas.
- 103 Organismos extremófilos são encontrados em hábitats com condições extremas de temperatura, pH ou salinidade. JUSTIFICATIVA - CERTO. Microrganismos extremófilos vivem

- em condições extremas de temperatura, pH ou salinidade, devido a moléculas específicas cujas estruturas são compatíveis com tais situações.
- **104** Bactérias au totróficas d o g ênero *Nitrosomonas* habitam preferencialmente o solo e participam do ciclo do nitrogênio, promovendo a et apa de nitrificação, i sto é, a c onversão de amônio em nitrito.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. B actérias d o g ênero *Nitrosomonas* habitam o s olo e s ão a utotróficas, i sto é , obt êm e nergia pe la oxidação de amônio. A oxidação de amônio a nitrito é chamada de nitrificação.
- **105** Existem b actérias fixadoras d e n itrogênio q ue s ão simbióticas, c omo os r izóbios, e ncontrados e m n ódulos de raízes, e outras que são de vida livre.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Os r izóbios sã o e ncontrados principalmente e m nódul os de r aízes de l eguminosas e compreendem bactérias dos gêneros *Rhizobium* e *Bradyrhizobium*. Já as de vida livre habitam o solo, em regiões próximas às raízes de plantas.

A respeito de parasitas, julgue os itens seguintes.

- **106** Diversos protozoários s ão eu cariotos p luricelulares, co mo, por exemplo, a tênia.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. T ênias são h elmintos, e n ão protozoários. Protozoários não são pluricelulares.
- 107 A ascaridíase é causada por um nematoide cujo ciclo de vida demanda doi s hospedeiros: um hum ano e um bovi no o u suíno.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. A as caridíase, cau sada por *Ascaris lumbricoides*, ap resenta ap enas u m h ospedeiro, f requentemente humano.
- **108** A a mebíase é ca usada p or *Entamoeba h istolytica*, q ue, apesar de ser unicelular, não é uma bactéria.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. A Entamoeba h istolytica é u m protozoário, e não uma bactéria.
- **109** Parasitas do gênero *Plasmodium* podem ser encontrados na circulação s anguínea p eriférica d e s eu h ospedeiro intermediário.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O hos pedeiro i ntermediário do *Plasmodium* é o h umano (o i nseto é o hos pedeiro de finitivo). No humano, e sse parasita s e al oja n as h emácias, p odendo s er encontrado no sangue periférico.
- 110 A forma do protozoário *Trypanosoma cruzi* infectante para humanos é geralmente encontrada na saliva do inseto vetor. JUSTIFICATIVA - ERRADO. Os tripomastigotas metacíclicos (forma infectante para o hospedeiro vertebrado) são eliminados nas fezes do hospedeiro invertebrado.

A i munização de p essoas q ue ex ercem at ividades e m laboratórios de microbiologia e manipulam agentes infecciosos é uma da s formas de contenção. A contenção p ode, t ambém, s er empregada na prevenção do contato com respingos de materiais contaminantes.

Considerando as informações apresentadas e os diversos aspectos relacionados à biossegurança, julgue os itens que se seguem.

- 111 De aco rdo co m o s p rincípios d e b iossegurança, co ntenção refere-se a métodos de segurança adotados na manipulação de materiais infecciosos em ambiente laboratorial.
 JUSTIFICATIVA CERTO. O t ermo co ntenção é u sado p ara
 - JUSTIFICATIVA CERTO. O termo contenção é u sado para descrever o s métodos de segurança u tilizados na manipulação de materiais infecciosos em um meio laboratorial, onde tais materiais são manejados ou mantidos. O objetivo da contenção é reduzir ou eliminar a exposição da equipe de laboratório, de outras pessoas e do meio ambiente em geral aos agentes potencialmente perigosos.
- 112 A imunização de pessoas que exercem atividades em laboratórios de microbiologia e que manipulam agentes infecciosos é exigida a partir do nível 4 de biossegurança. JUSTIFICATIVA - ERRADO. A imunização do pessoal de

- laboratório quanto a os a gentes manipulados é e xigida a partir do nível 2 de bi ossegurança. N ão e xistem ní veis de bi ossegurança superiores a 4.
- 113 Equipamentos de proteção i ndividual de proteção pa ra o rosto, co mo máscara e ó culos de proteção, s ão ad equados para contenção de respingos de materiais contaminantes em laboratório de microbiologia de nível 2 de biossegurança e desprovido de cabines de segurança biológica.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Proteção p ara o rosto (máscaras de proteção, protetor facial, óculos de proteção ou outra proteção para respingos) d eve s er u sada p ara p revenir r espingos ou *sprays* provenientes de m ateriais i nfecciosos ou de out ros m ateriais perigosos, quando for necessária a manipulação de microrganismos fora das cabines de segurança biológica.
- 114 Em la boratório de nível 1 de biossegurança, o descarte de culturas de microrganismos deves er precedido da descontaminação desse material, que podes er feita em autoclave.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. Em laboratórios de biossegurança de nível 1, t odas as cu lturas d evem s er d escontaminadas antes do descarte, por um método de descontaminação a provado, c omo a autoclavagem.
- 115 O descarte de lâminas coradas pelo método de Ziehl-Neelsen em l ixo c omum é c onsiderado a dequado, po rque e sse método de fixação promove a morte de todos os a gentes infecciosos.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Lâminas não devem ser descartadas no l ixo c omum, por s erem de v idro, o que i mplica r isco de perfuração. O método d e Z iehl-Neelsen é u tilizado para micobactérias, p ortanto o material é cl assificado co mo r isco biológico 3 e seu descarte não pode ser feito em lixo comum.

Acerca das principais características dos vírus e suas interações com organismos vivos, julgue os itens subsecutivos.

- 116 Vírus s ão p arasitas o brigatoriamente i ntracelulares q ue apresentam ou DNA, ou RNA, mas não ambos.

 JUSTIFICATIVA CERTO. Vírus obrigatoriamente dependem de uma célula h ospedeira, p ara q ue p ossam s e multiplicar, e apresentam al gumas c aracterísticas q ue o s d iferenciam d e o utros microrganismos, c omo, por e xemplo, o f ato de a presentarem somente um tipo de ácido nucleico (DNA ou RNA).
- 117 Ao interagirem com uma célula hospedeira, os vírus injetam nela DNA e ribossomos, para síntese das proteínas virais. JUSTIFICATIVA ERRADO. Vírus não possuem ribossomos.
- 118 A identificação de vírus isolados geralmente é r ealizada por métodos que s e b aseiam e m an ticorpos, c omo o *Western blotting*, ou por métodos que utilizam a reação em cadeia da polimerase.
 - JUSTIFICATIVA CERTO. V írus não são visíveis à microscopia óptica, portanto a grande maioria dos métodos de coloração não é adequada. S ão usados m étodos c omo o *Western bl otting*, P CR, RFI.Ps.
- **119** A presença de v írus bacteriófagos n a m ucosa intestinal humana é indicador de infecção viral grave.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. B acteriófagos s ão encontrados normalmente na mucosa intestinal humana e h á evidências de que sejam úteis na manutenção de condições saudáveis de homeostase.
- 120 O vírus do h erpes contém uma fita simples de RNA e uma RNA polimerase e as proteínas do seu capsídeo ficam expostas.
 - JUSTIFICATIVA ERRADO. Os *Herpesviridae* apresentam f ita dupla de DNA e s ão en velopados (as proteínas do cap sídeo ficam ocultas).

Espaço livre